

## **O Adeus de Teresa**

Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,  
Como as plantas que arrasta  
a correnteza,  
A valsa nos levou nos giros  
seus...  
E amamos juntos... E depois  
na sala  
"Adeus" eu disse-lhe  
a tremer co'a fala...

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...  
E da alcova saía um cavaleiro  
Inda beijando uma mulher sem véus...  
Era eu... Era a pálida Teresa!  
"Adeus" lhe disse conservando-a presa...

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos... sec'los de delírio  
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...  
... Mas um dia volvi aos lares meus.  
Partindo eu disse — "Voltarei!... descansa!...  
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

Quando voltei... era o palácio em festa!...  
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquesta  
Preenchiam de amor o azul dos céus.  
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!  
Foi a última vez que eu vi Teresa!...

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"